

Argentinos condenam taxa de embarque

O SECRETÁRIO de Turismo da Argentina, Francisco Mayorga, disse ontem que, se os autores do pacote fiscal brasileiro tivessem pedido sua opinião sobre o aumento da taxa de embarque de US\$ 18 para US\$ 90,00, tornando-a a mais cara do mundo, Mayorga teria repetido o conselho que deu ao presidente Carlos Menem, em 1991, pouco antes do anúncio do Plano de Conversibilidade, quando ele queria elevar essa taxa para US\$ 100. "Conversei com o presidente e expliquei que essa medida, proposta muitas outras vezes no passado para conter a saída de turistas e divisas, era arbitrária, pouco política e até economicamente prejudicial. E ele optou por arquivá-la", relatou Mayorga.

O secretário disse que não está preocupado com a possível queda do fluxo de turistas brasileiros para a Argentina, que atualmente é de 600 mil por ano. Mas previu que, "se o Brasil mantiver a nova taxa de em-

barque por muito tempo, sua indústria de turismo será a maior prejudicada". Ele chamou a atenção para o que pode acontecer com eventos: um congresso internacional de que participam mil pessoas terá um gasto de US\$ 90 mil só em taxas de embarque. "Quem não quiser pagar tanto, poderá optar por outra sede", alertou.

Convencido de que a indústria turística de um país só cresce se forem tomadas medidas para torná-la internacionalmente mais competitiva, o secretário de Turismo da Argentina, cita o exemplo de seu país que, desde 1990, quase que dobrou sua atividade turística. Em 1990, recebeu 2,7 milhões de turistas e agora recebe 4,5 milhões.

Desconto - Mas Mayorga reconhece que a grande melhoria no desempenho se deve, principalmente, à estabilidade econômica. "Antes, quando tínhamos inflação, não podíamos vender pacotes futuros. Hoje, já vendemos congressos para o ano 2005", disse.

O presidente da Embratur, Caio Luiz de Carvalho, disse que estava esperando saber qual seria o texto final da portaria que definirá o aumento a taxa de embarque, para saber se a nova medida será aplicada ou não a estrangeiros. Mas mesmo se for, ele acha que o impacto negativo sobre o turismo nacional será pequeno.

"São Paulo e Rio de Janeiro são os dois maiores centros de eventos da América Latina. É verdade que com o aumento, mil pessoas participando de um congresso internacional, que antes pagavam US\$ 18 mil em taxas de embarque, terão que desembolsar outros US\$ 72 mil, se a medida for aplicada a todos", disse Carvalho.

"Mas esse gasto extra pode ser compensado de outras formas. Quando se vende um evento, se vende um pacote. É sempre possível fazer um desconto no aluguel das instalações e buscar um patrocínio maior", ponderou.